

## Jesus não nos deixa órfãos.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

### Amor e obediência a Jesus

Como um casal de relacionamento perfeito, esta dupla não se separa.

Mesmo incorrendo em erro, por comparar algo divino a algo natural, escolho essa forma para exemplificar a cumplicidade dessas duas ordenanças deixadas por Cristo aos Seus filhos. Uma é base para a outra e vice versa.

Uma é o começo da outra. Uma não existe sem a outra.

### **João 14:15 Se me amais, guardareis os meus mandamentos.**

Este versículo resume tudo que temos que fazer como cristãos, pois também resume a ação divina de Cristo em Seu ministério terreno.

Ele amou a Deus a ponto de obedecer até o último fôlego de vida.

**João 13:1 Ora, antes da Festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.**

Tudo Ele fez por obediência a Deus e Tudo Ele fez por Amor a Deus.

Porque Ele ama, Ele obedece. Porque Ele obedece, Ele ama.

Esse deve ser nosso exemplo e nosso caminho...

### Jesus não nos deixa órfãos - Abra a Palavra de Deus...

**João 14:16 E eu pedirei ao Pai que vos envie outro Consolador que permanecerá convosco para sempre.**

A primeira consequência do amor e da obediência dos discípulos por Jesus é o pedido de Jesus ao Pai para lhes conceder outro Conselheiro, que estaria com eles para sempre. Apesar de ser consequência, Jesus não está estabelecendo uma política de troca.

Isso foi ministrado como uma forma de suavizar a tristeza que viessem a sentir por causa da ausência de Cristo e motivá-los na ação do amor e da obediência.

Jesus exerce atividade mediadora diante do Pai, para comunicar o Espírito aos Seus. A comunidade recebe o Espírito somente através de Jesus.

Nesta passagem, o Conselheiro é concedido pelo Pai a pedido do Filho, mas em outra passagem Ele é enviado pelo Pai em nome de Cristo.

Longe de ser uma confusão ou um erro, temos aqui a apresentação que Pai e Filho são um. A palavra Consolador é aqui aplicada tanto a Cristo quanto ao Espírito, e com razão; pois o conforto e exortação, bem como Sua proteção, são ofícios que pertencem igualmente a ambos.

Ele também chama o Espírito Santo de outro Consolador, em decorrência da diferença entre as bênçãos que obtemos de ambos. Há ofícios diferentes e iguais.

- O ofício exclusivo de Cristo era apaziguar a ira de Deus fazendo expiação pelos pecados do mundo, para redimir os homens da morte e conceder vida;

- Os ofícios exclusivos do Espírito Santo são:
  - Interpretar e manter viva a mensagem de Jesus;
    - **João 14:26 Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.**
  - Confrontar a comunidade com o mundo, dar segurança aos discípulos e guiá-los, lhes interpretando todos os acontecimentos. **João 16:7-15**

**João 14:17 Ele é o Espírito da verdade, que o mundo é incapaz de receber, porque não o vê, nem o conhece. Vós o conheceis, porque ele habita e estará em vós.**

Cristo confere ao outro Consolador um novo título, a saber, que Ele é o Espírito da verdade, um título usado a partir desse ponto:

**João 15:26 Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim.**

**João 16:11-13 Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora; quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.**

A expressão em si, é encontrada no judaísmo do século I e contrasta com o ‘espírito de perversidade’, referindo-se as duas ‘inclinações’ que se confrontam em todo ser humano.

**Gálatas 5:17 Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer.**

Ele é o Espírito da verdade, principalmente porque Ele comunica a verdade.

**João 16:12-15.**

O mundo, a ordem moral em rebelião contra Deus, não pode recebê-Lo, porque não O vê, nem O conhece.

Profundamente materialista, o mundo suspeita do que não pode ver; mas ver em si não garante nada, como a resposta do mundo em relação a Jesus demonstra.

A verdade, é que o mundo não conhece o Espírito da verdade e não pode aceitá-Lo, pois se pudesse ele deixaria de ser o “mundo”.

**I Coríntios 2:14 Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.**

Cristo exorta os discípulos, dizendo que não se amoldem ao mundo, com conceitos carnis, e assim afastem de si a graça do Espírito.

**Êxodo 33:15 Então, lhe disse Moisés: Se a tua presença não vai comigo, não nos faças subir deste lugar.**

**I Samuel 16:40 Tendo-se retirado de Saul o Espírito do SENHOR, da parte deste um espírito maligno o atormentava.**

Tudo o que as Escrituras nos informam sobre o Espírito Santo, é considerado pelos homens mundanos como ilusão, porque, confiando em sua própria razão, desprezam a iluminação celestial.

Este contraste revela a peculiar excelência da graça que Deus a ninguém mais concede senão aos Seus eleitos; pois Ele quer dizer que este não é um dom qualquer, e do qual o mundo está privado.

Os discípulos, portanto, já O conhecem, mais do que pensam e eles O conhecerão mais intimamente, após Jesus ser exaltado e enviar o Espírito da verdade.

Como Jesus e o Pai são um, Jesus e o Espírito Santo são um e também o Pai e o Espírito Santo são um.

**João 14:18-19 Não vos deixarei órfãos, mas voltarei para vós outros. Ainda por um pouco, e o mundo não me verá mais; mas vós me vereis; porque eu vivo e vós também vivereis.**

Jesus prepara os discípulos para o momento de Sua ausência e oferece-lhes segurança para que não fiquem preocupados.

**João 14:1 Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.**

O termo órfãos apresenta fortes conotações no AT, onde o órfão é o símbolo de quem está à mercê dos poderosos, aquele com quem se cometem todas as injustiças.

**Isaías 10:1-2 Ai dos que decretam leis injustas, dos que escrevem leis de opressão, para negarem justiça aos pobres, para arrebatarem o direito aos aflitos do meu povo, a fim de despojarem as viúvas e roubarem os órfãos!**

**Oseias 14:3 A Assíria já não nos salvará, não iremos montados em cavalos e não mais diremos à obra das nossas mãos: tu és o nosso Deus; por ti o órfão alcançará misericórdia.**

Privados da proteção do Espírito, somos como órfãos, expostos a todo gênero de fraude e injustiça, incapazes de se governar e, por nós mesmos inaptos a fazer qualquer coisa. O único remédio para tão profunda debilidade é que Cristo nos governe por intermédio de Seu Espírito, o qual Ele promete que O fará.

- Os discípulos são lembrados de sua debilidade, para que em nada mais confiem, senão na proteção de Cristo;
- Cristo havendo prometido um remédio, lhes injeta bom ânimo; porque declara que jamais os deixará.

Ao dizer: voltarei para vós, Ele mostra de que maneira habita em Seu povo e de que maneira enche todas as coisas.

Isso se dá através do poder de Seu Espírito; e daí ser evidente que a graça do Espírito é uma extraordinária prova de Sua divindade.

Mas de que volta Ele está falando? Três opções são possíveis:

1. A ressurreição de Jesus;
2. O dom do Espírito;
3. A segunda vinda de Cristo após a Sua ressurreição.

Porém a linguagem é pessoal: eu voltarei para vocês [...] vocês me verão.

Não há motivo para pensar que o evangelista simplesmente confunda a vinda do Espírito com a vinda de Jesus e nem que está se referindo a algo longínquo.

A promessa se refere a algo tão iminente como Sua morte e se refere a Sua ressurreição.

O mundo deixará de vê-lo depois de Sua morte porque Jesus não se manifestará a ele; apenas os discípulos poderão vê-lo.

Descreve-se em termos de visão a comunhão de vida com Ele; os discípulos participarão de Sua vida por participarem do Seu Espírito que efetuará a comunhão de Jesus com os Seus.

Para que usufruamos esta secreta contemplação de Cristo, não devemos julgar Sua presença ou Sua ausência de conformidade com a percepção carnal, mas devemos empregar os olhos da fé na contemplação de seu poder.

Assim os crentes terão sempre Cristo presente por meio de seu Espírito, e O verão, ainda que estejam, quanto ao corpo, distantes dEle.

Finaliza-se o versículo, afirmando: porque eu vivo, vós também vivereis...

**Romanos 11:35 Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!**

Tão logo alguém começa a ver através do Espírito, o mesmo é imediatamente dotado com olhos para ver Cristo.

Ora, a razão desse fato é que nossa vida se acha estreitamente conectada com a vida de Cristo e procede dela como de uma fonte.

Consequentemente, quando a questão é como podemos obter a vida, nossos olhos têm que direcionar-se para Cristo e sua vida tem de nos ser comunicada pela fé, para que nossa consciência seja plenamente convencida de que, enquanto Cristo vive, estamos livres de todo perigo de destruição; pois é uma verdade inquestionável que Sua vida nada seria se seus membros estivessem mortos.

Ele é a fonte de tudo... Ele é o nosso amém.